

O VESTUÁRIO NOS ANOS DE SILÊNCIO

The clothing in the years of silence

Pereira, Carolina; Mestre; Universidade Federal do Rio de Janeiro,
carolina.morgado.carol@gmail.com¹.

Resumo

A intenção deste artigo é apresentar o projeto de doutoramento iniciado neste segundo semestre de 2015, cuja proposta é analisar o processo de produção, surgimento e absorção do vestuário na sociedade da década de 1970, através das manifestações artístico-culturais e cotidianas, evidenciando as mudanças comportamentais que se solidificaram nesse período.

Palavras Chave: vestuário; cultura; arte; moda;

Abstract

The intent of this article is to present the PhD project started in the second half of 2015, whose goal is to analyze the production process, appearance and clothing of absorption in the 1970s society, through artistic, cultural and everyday manifestations, showing changes behavioral that solidified this period.

Keywords: clothing; culture; art; fashion;

Introdução

Neste início do século XXI, os estudos da área cultural estão em franco desenvolvimento nas áreas de arte, moda e design. Esta interação entre diferentes esferas do conhecimento visam à multidisciplinaridade e interdisciplinaridade para o entendimento e o estudo de um objeto complexo, como o vestuário.

Desta forma, observam-se os diversos campos de análise (políticos, econômicos, sociais, estéticos, científicos, psicológicos, filosóficos etc.) e as ilimitadas discussões que podem ser aplicadas a este objeto. Assim, para esta

¹ Docente do Curso Técnico de Produção de Moda da FAETEC. Doutoranda e Mestre em Artes Visuais na Escola de Belas Artes da UFRJ. Graduada em Artes Cênicas – Hab. Indumentária pela UFRJ. Graduada no curso de Bacharelado em Design de Moda pela Faculdade Senai-Cetiqt.

pesquisa o objeto de estudo escolhido é o vestuário na moda analisado sob o aspecto artístico e cultural.

O período escolhido para análise

A pesquisa pretende enfatizar as interações sociais e culturais do Pós-Tropicalismo no Brasil, nos anos de 1970 a 1980, em uma continuidade a dissertação de mestrado realizada no PPGAV-UFRJ/EBA, nomeada *Caleidoscópio Tropical: Um estudo sobre os trajes dos cantores tropicalistas e sua poética vestimentar* (2014), neste trabalho estudei o movimento tropicalista e analisei os trajes dos cantores no palco em suas apresentações musicais, entre 1964 a 1969.

No doutoramento objetivo enfocar o período entre 1975 a 1980, e verificar a formação da MPB, como um movimento musical determinante da afirmação da riqueza da produção artística brasileira. Conforme o pesquisador Marcos Napolitano (2010), a cena musical dos anos 1970 foi marcada pela constante ameaça do silêncio imposto pela censura e pela preponderância do político sobre o estético. A partir de 1975, a era de violência extrema havia passado, mas a era de liberdade ainda não havia começado. No Brasil, antes da MPB surgir nos anos 1960, a canção já havia se consolidado no mercado de bens culturais e na vida cultural cotidiana dos brasileiros. Dessa maneira, questões políticas e sociais sempre estiveram presentes nas temáticas das canções. Assim, nos anos 1970, a MPB afirma-se como gênero musical, resultado de um cenário musical rico e expansivo do final dos anos 1960.

Este estudo busca, também, analisar as relações entre o traje de palco e o traje pessoal destes cantores. De acordo com o pesquisador e semiólogo Umberto Eco (1975, p.18), não é uma simples roupa que veste o artista: ela deve passar a mensagem do espetáculo e cada detalhe apresenta um código, sendo que alguns possuem funções específicas dentro do contexto. O código é frequentemente reconstruído no momento, na situação dada, sendo inferido a partir das próprias mensagens. Por serem flutuantes, eles não perdem a importância. Pelo contrário, estas são mais importantes do que se supõe. O

vestuário fala e interessa à sociedade entender como ele fala, pois só conhecendo sua fala é que se pode modificar a realidade.

Desse modo, a escolha deste recorte justifica-se em virtude da música ter influenciado o comportamento social e cultural dos jovens em todo o Brasil. Principalmente nas manifestações entre grupos da sociedade, ao que se refere às construções e às estruturas vestimentares que caracterizam o período. O vestuário jovem na moda é, portanto, o objeto a ser analisado.

Com isso, a camada jovem a ser pesquisada pertence à classe média, está incluída na faixa etária dos 18 aos 24 anos, reside, principalmente, no Rio de Janeiro, participa das grandes transformações na estrutura do vestuário a partir da década de 1970 e da absorção da quebra de padrões vestimentares propostos na década de 1960. A roupa, que antes era utilizada somente por uma camada jovem, passa a ser apropriada por diferentes grupos jovens e classes sociais. As mudanças no comportamento iniciadas nos anos 60 são gradativamente assimiladas ao longo das décadas posteriores.

O campo de estudo no Brasil

A análise cultural e artística do vestuário na moda é pesquisada por diversos autores que lhe atribuem diferentes definições. Embora o campo de estudos sobre moda tenha se expandido nos últimos anos, as pesquisas sobre as relações entre arte, moda e cultura ainda são pouco desenvolvidas. Estes estudos no Brasil não são inéditos, visto que se tem conhecimento de trabalhos pertinentes à temática do Projeto a ser realizado.

Entretanto, evidencia-se, a originalidade do presente projeto, pois a produção acadêmica, até o momento, não discute exatamente a questão do vestuário jovem na moda nos anos de 1970, influenciado pelos movimentos culturais, neste caso, a música. Os estudos sobre os quais se tem conhecimento desenvolvem questões afins, mas não enveredam pela proposta específica deste projeto de doutoramento, o que comprova a notoriedade do trabalho.

Justificativa

O vestuário, os acessórios e todo tipo de adorno define, distingue, determina e identifica os indivíduos de acordo com a esfera social e cultural em que se vive. Segundo o historiador da arte Ernest Gombrich (2012, p. 225-227), sabe-se que o contexto social é de extrema importância, pois delimita as pessoas que usaram o vestuário e o tipo de utilização formal em que foi utilizado, como também reflete os diferentes graus e categorias dentro de uma sociedade. Da mesma forma, indica a hipótese que o desenvolvimento cultural (origem das espécies e evolução da civilização humana) está particularmente ligado a processos de ritualização, o que constituiria o estabelecimento dos costumes na sociedade humana.

Assim, o vestuário na moda já pode ser estudado como um código distintivo, imitação e integrante de um sistema sociocultural. Em conformidade com o sociólogo Pierre Bourdieu (2006), esta propriedade distintiva será o capital simbólico, que vai se caracterizar pelo gosto, tanto material quanto simbólico, em determinada classe de objetos ou em práticas classificadoras, gerando o estilo de vida. Desse modo, a análise sociocultural do objeto ganha destaque, por se desenvolver no âmbito multidisciplinar, em que diferentes campos do conhecimento, como a arte, a história, a sociologia, a antropologia, a filosofia, o design, e até mesmo os estudos mais recentes sobre moda, vão embasar esta investigação.

Destarte, a transição dos códigos e padrões vestimentares, a partir da mudança de quebra de padrões comportamentais, já iniciados na década anterior (1960), é uma das características principais do período escolhido para o estudo, o que demonstra a relevância da época, seja pelos aspectos políticos, econômicos ou sociais. Além da importância temporal, há também a definição etária a ser estudada na pesquisa, cujo olhar se voltará às camadas jovens da classe média, de 18 a 24 anos, em virtude de estes serem os grandes impulsionadores e catalizadores das grandes modificações comportamentais da sociedade.

Consoante com os objetivos específicos deste projeto pretende-se: (1) Investigar o conceito da cultura material e as teorias histórico-culturais, a fim de apreender como o vestuário na moda pode ser analisado pela a esfera

artístico-cultural; (2) Identificar os processos de transição dos códigos e padrões vestimentares, com base na quebra de padrões comportamentais, a partir da década de 1970; (3) Aprofundar o estudo da visão multidisciplinar de áreas do conhecimento do vestuário na moda, através de uma perspectiva sociocultural.

A partir destes objetivos, destacam-se os seguintes questionamentos iniciais desta pesquisa: Como o vestuário na moda operou como um código cultural, sendo direcionado pelos hábitos sociais, culturais e artísticos? De que maneira as interfaces entre o vestuário, a arte e a cultura podem edificar o entendimento do vestuário sobre o aspecto artístico-cultural? De que modo o jovem na década de 1970 absorveu e se apropriou das mudanças comportamentais e sociais ocorridas nos anos 1960?

Com isso, observa-se o delineamento do trabalho por uma análise do objeto vestuário na moda, em um intervalo de tempo de grandes rupturas de valores na sociedade brasileira. A grande importância da análise artístico-cultural do objeto proposta pela pesquisa reside na ideia de que estas composições vestimentares significavam e discursavam sobre os mais variados posicionamentos culturais, políticos e sociais. Dessa maneira, o vestuário opera como um importante código cultural.

Metodologia

Para que estes questionamentos possam ser respondidos, a pesquisa será inicialmente desenvolvida, a partir do aprofundamento nas teorias de estudos artístico-culturais. Será, também, elaborada uma pesquisa informacional sobre este período, através de reportagens, fotos, relatos da época e bibliografias, com a intenção de observar a repercussão no comportamento dos jovens, principalmente em relação a seu discurso em seu vestuário.

Portanto, a pesquisa visa: (1) Introduzir o percurso de legitimação do objeto vestuário na moda no século XX; (2) Averiguar a época escolhida para estudo, em seu contexto histórico, econômico, social e artístico, enfatizando, o âmbito artístico e de moda; (3) Identificar as características que influenciaram

histórica e socialmente a época, de modo a repercutir nas características formais das peças de vestuário; (4) Realizar um estudo sobre as teorias socioculturais que possam ser aplicadas ao objeto vestuário; (5) Comparar o material coletado, identificando elementos formais que demonstrem esta transcrição de discursos e ruptura de padrões comportamentais; (6) Definir de que forma os aspectos estéticos de composição podem ser visualizados nos jovens deste período; (7) Ilustrar o trabalho por meio de uma pesquisa iconográfica; (8) Concluir a pesquisa, respondendo a questão levantada.

Os dados coletados

O periódico escolhido para embasar o início desta análise foi à revista *Realidade*. Em contraponto às revistas de entretenimento do período, esta abordou tabus e questões sociais antes não discutidas por outros veículos de mídia na sociedade. Consolidada por reportagens que propunham a objetividade da informação, a revista foi impulsionada e influenciada pelas manifestações políticas e contra culturais no fim da década de 1960, e também sofreu com a repressão militar.

A revista foi editada pela Editora Abril de São Paulo, entre 1966 e 1976, publicavam temas diversos, desde perfis de presidentes e ministros, ao lado de reportagens sobre temas como a fome no nordeste brasileiro e a sexualidade na juventude (MORAES, 2007, p.17). Segundo a pesquisadora Letícia Moraes:

As reportagens longas e o texto cuidadosamente escrito fizeram da *Realidade* um marco na história da imprensa brasileira e revelam o interesse da revista em dialogar com um público capaz de compreender e repercutir tal expressão de um jornalismo inovador. Pesquisas para definição de um público leitor – a *Realidade* também foi pioneira nessa prática – revelam que a revista dirigia-se predominantemente à elite nacional, ou seja, à chamada classe média, àqueles que [...] tinham acesso à educação, às universidades e participavam, enfim, dos grandes debates nacionais (*idem, ibidem*).

Assim, justifica-se a utilização deste periódico para o início desta pesquisa.

A partir dos dados coletados na revista *Realidade* observa-se a grande discussão em torno do novo comportamento dos jovens. Já em 1970,

considera-se o debate sobre a revolução sexual, jovens e sua liberdade em relação aos adultos e a moda unissex. Conforme as reportagens selecionadas:

(1) “Você acredita na revolução sexual”, de janeiro de 1970, era uma entrevista com o psiquiatra paulista, Paulo Gaudêncio, cujos programas de televisão provocaram discussões nas famílias brasileiras. Como no caso do programa *Jovem Urgente*, exibido na rede cultura de São Paulo, em 1970. Assim, afirmava que cada geração tem dar o passo que propicie o passo da geração seguinte, este acreditava em mudanças significativas no comportamento das gerações posteriores, e em uma evolução entre gerações. Indicava a importância da educação sexual tanto para meninos e meninas. Discutia a questão das relações sexuais pré-matrimoniais, e da moral da virgindade feminina analisada nas diferentes classes sociais. Discursava sobre a necessidade de um diálogo com os filhos, e da diminuição da autoridade patriarcal.

(2) “Os velhos invejam os jovens”, de março de 1970, foi resultado de uma pesquisa realizada pela Marplan – Pesquisa e Estudos de Mercado, nas principais cidades do Brasil, com 150 pessoas, das variadas classes sociais acima de 45 anos, e foram selecionadas três entrevistas para exemplificar o resultado da pesquisa no texto publicado na *Realidade*. E revelou que todos acordam que os jovens daquela época estivessem vivenciando uma nova moral sobre sexo e amor, acreditavam que o casamento se manteria, mas que se modificaria nesta nova geração. Estes discutiam sobre a liberação da venda e a utilização da pílula anticoncepcional para mulheres solteiras. Concordavam em uma diminuição de autoridade dos pais com os filhos, e estavam procurando ter mais diálogo com seus filhos, pois fugiam do modelo patriarcal vivenciado em suas juventudes. Entretanto assumem que não sabem como educar, apesar de terem maior experiência, não tiveram nenhuma orientação pedagógica. Todos afirmam que como pais estão mais liberais, e acreditam que os jovens são mais felizes que os das gerações passadas, devido à existência de uma maior liberdade para estudar e se divertir. As roupas coloridas para rapazes e minissaia para as moças, não são aceitos por todos os entrevistados, mas admitem que estas composições caracterizassem o

momento de efervescência da cultura juvenil, com suas músicas e programas de TV.

(3) “O sexo único”, de abril de 1970, apresentava a moda unissex como uma psicologia coletiva, cujo objetivo era abolir gêneros ultrapassados. Em contraponto com a distinção entre os dois sexos, que era importante em épocas passadas quando dois códigos diferentes regiam os seus respectivos comportamentos.

Figura 1: Revista Realidade, Janeiro 1970, p.41.
(Acervo da Biblioteca da Associação Brasileira de Imprensa - ABI)

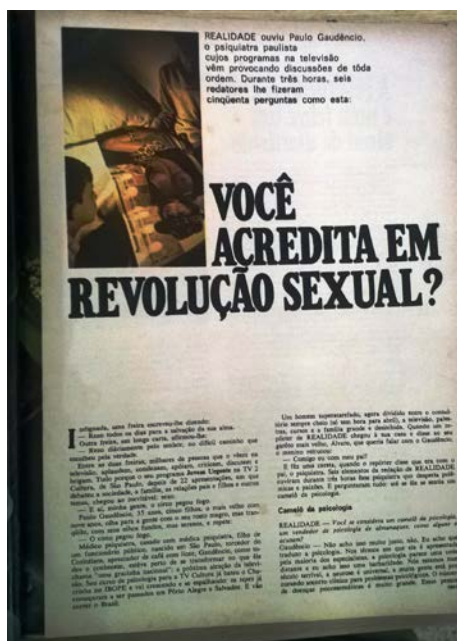


Figura 2: Revista Realidade, Março 1970, p.44 e 45.
(Acervo da Biblioteca da Associação Brasileira de Imprensa - ABI)



Figura 3: Revista Realidade, Abril 1970, p.72 e 73.
(Acervo da Biblioteca da Associação Brasileira de Imprensa - ABI)



Portanto, observa-se que os dados coletados nas três reportagens selecionadas nas revistas *Realidade* do ano 1970, já retratam no início da década o começo de mudanças comportamentais que são gradativamente assimiladas. E demonstra que neste princípio de levantamento de fontes primárias, obteve-se uma comprovação que os jovens redimensionaram e redirecionaram a década de 1970 para uma nova estruturação dos valores morais e de comportamento das gerações posteriores. O que evidencia a importância da pesquisa de doutorado apresentada neste artigo.

Considerações Finais

O propósito do artigo é apresentar o estudo de doutoramento em andamento, que tem como objetivo pesquisar as interfaces entre a arte, a moda e a cultura, do objeto vestuário na moda, a partir da análise artístico-cultural nos trajes dos jovens de 18 a 24 anos, de camadas médias, no Rio de Janeiro, influenciados pelas interações e performances musicais da MPB, na década de 1970.

Os levantamentos iniciais apontam a notoriedade da compreensão do vestuário como um código cultural. O mesmo se verifica em relação à análise

temporal, que comprova que os conhecimentos nos campos político, econômicos, sociais, culturais e artísticos conduzem as escolhas do vestuário e suas composições, dentro do sistema dinâmico da moda. Tais constatações evidenciam a tese de que as mudanças sociais, artísticas e culturais de uma sociedade impactam o comportamento dos indivíduos e, conseqüentemente, dos códigos que compõe sua identidade, tal como o vestuário.

Referências bibliográficas

As referências bibliográficas levantadas, consultadas e utilizadas para elaboração deste artigo foram:

BARTHES, Roland. *Sistema da Moda*. São Paulo. Editora WMF Martins Fontes, 2009.

_____. *Inéditos vol.3: imagem e a moda*. São Paulo. Editora Martins Fontes, 2005.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. Porto Alegre: Zouk, São Paulo: EDUSP, 2006.

BONADIO, Maria Cláudia. *A “Revolução no vestuário”: Publicidade de moda, nacionalismo e crescimento industrial no Brasil*. Disponível em: <<http://revistas.ucg.br/index.php/mosaico/article/viewFile/785/602>>. Acesso em: 18 jul. 2011.

_____; Maria Cláudia; MATTOS, Maria de Fátima. *História & Cultura de moda*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.

CRANE, Diana. *A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas*. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 2006.

DINIZ, Júlio. *Modulando a dissonância: música e letra*. Tese (Doutorado em Letras) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio. Rio de Janeiro, 1995.

ECO, Umberto. *A definição da arte*. Lisboa: Ed. 70, 1986.

_____. *Psicologia do vestir*. Lisboa: Assírio e Alvim, 1975.

GOMBRICH, Ernest. *O sentido de ordem: um estudo sobre a psicologia da arte decorativa*. Porto Alegre: Bookman, 2012.

LIPOVETSKY, Gilles. “A moda considerada uma das belas-artes. A moda de cem anos.” *In: O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas*. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

MORAES, Letícia Nunes de. *Cartas ao Editor: leituras da revista Realidade (1966-1968)*. São Paulo: Alameda, 2007.

NACIF, Maria Cristina Volpi. “A moda como arte.” *In: Obra Consumada; uma abordagem estética da moda feminina, no Rio de Janeiro, entre 1932 e 1947*. Rio de Janeiro: UFRJ/CLA/EBA, 1993.

NAPOLITANO, Marcos. *Seguindo a Canção: Engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969)*. Tese (Doutorado em História Social) - Universidade de São Paulo, USP. São Paulo, 1999.

_____. *MPB: a trilha sonora da abertura política (1975/1982)*, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142010000200024&script=sci_arttext. Acesso em: 05/01/ 2015.

SANT'ANNA, Patrícia. *Coleção Rhodia: arte e design de moda nos anos sessenta no Brasil*. 282 f. Tese (Doutorado em História da Arte) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. São Paulo, 2010.

SOUZA, Gilda de Mello e. “A moda como arte.” *In: O espírito das roupas, a moda do século dezenove*. São Paulo: Cia das Letras, 1987.

SIMMEL, Georg. *Filosofia das roupas*. Lisboa: Texto e Grafia, 2008.

VIANNA, Hermano. *O mistério do samba*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.; UFRJ, 1995.

ZIMMERMANN, Maíra. *Jovem Guarda além do iê-iê-iê: estilo de vida jovem nos anos 1960*. 224 f. Dissertação (Mestrado em Moda, Cultura e Arte) - Centro Universitário SENAC. São Paulo, 2009.